

Coluna do Estadão



ALBERTO BOMBIG

E-mails: colunadoestadao@estadao.com.br
politica.estadao.com.br/blogs/coluna-do-estadao

Presidente quer replicar 'modelo Aras' no STF

Gente experiente da comunidade jurídica, inclusive desafetos de Jair Bolsonaro, viram na indicação de Kassio Marques ao STF mais um lance de mestre do presidente, parecido ao que alçou Augusto Aras à PGR: ambos não foram escolhidos após campanhas de instituições, entidades de classe do direito ou da sociedade civil. Nos dois casos, também é possível contar nos dedos de uma mão os avalistas "avulsos" da escolha. Assim como o até agora dócil Aras, Marques, se chegar a ocupar a vaga, deverá gratidão, acima de tudo e de todos, a Bolsonaro. A prova cabal de que a indicação de Marques tem poucos padrinhos e avalistas: até Luiz Fux foi alijado das negociações. Porém, não faltarão supostos "padrinhos", inclusive deputados do Centrão sem nenhum trânsito no Planalto (diferentemente de Ciro Nogueira), dizendo que ajudaram no processo. Tudo cascata. Dos atuais ministros do STF, foram poucos os que chegaram até a Corte sem um amplo leque de apoios. Fux, por exemplo, foi bancado por Sérgio Cabral, Delfim Neto, Antonio Palocci e José Dirceu. Edson Fachin foi apoiado por CUT, movimentos sociais, Igreja Católica, etc. O contraponto a eles é Rosa Weber. Segundo um importante advogado que acompanhou por dentro indicações nas últimas décadas, quem tem muitos padrinhos não tem nenhum. O contrário nem sempre é verdadeiro, mas tem mais chances de se tornar.

Qual é o motivo?



FABIO RODRIGUES POZZEROM/AGÊNCIA BRASIL

Por falar em Augusto Aras, ele não ficou muito satisfeito com a escolha de Marques.

Parceria 1

O Ministério da Justiça vai indicar profissionais do Conselho Federal de Administração para gerenciar temporariamente 73 empresas confiscadas pela operação Rei do Crime, realizada pela Polícia Federal para desarticular o braço financeiro do PCC.

Xi...

O Planalto voltou a buscar alternativas para substituir Paulo Guedes na Economia. Apesar da lealdade do ministro ao presidente e de sua enorme resiliência, cresceu o temor de que as reformas não avancem com ele no governo.

Parceria 2

O objetivo é preservar o patrimônio e o valor das empresas até que elas sejam leiloadas, além de manter os empregos ao resguardar os direitos de funcionários e possíveis sócios sem vínculo com a organização criminosa. Os bens apreendidos e bloqueados na operação somam mais de R\$ 1 bilhão.

Ação

Arthur do Val recorreu ao TRE contra a divulgação de sondagem rejeitada por Boulos e que é, no mínimo, simpática ao candidato do PSOL. Procurada, a campanha de Boulos não respondeu. O TRE ainda não se manifestou.

Cortada

Do deputado Felipe Carreras (PSB-PE) sobre a punição à jogadora de vôlei de praia Carol Solberg: "Faz parte da democracia se expressar, contra ou pró governo. Isso é liberdade de expressão".

Parceria 3

A ação com os administradores será feita por meio da Secretaria Nacional de Política Sobre Drogas, ligada à Justiça.

Economia

NOVO CAGED Setor sucroalcooleiro no Estado ainda deve gerar mais 70 mil empregos diretos

Colheita da cana salva Pernambuco

ADRIANA GUARDA

adrianguarda@gmail.com

O início da colheita da safra de cana-de-açúcar 2020-2021 puxou para cima a geração de empregos formais em Pernambuco no mês de agosto. Segundo o Novo Caged, divulgado ontem (30), o saldo (admissões menos demissões) foi de 12.714 vagas. O resultado acompanhou a tendência do Brasil, que encerrou agosto com a criação de 249.388 postos com carteira assinada. O Ministro da Economia Paulo Guedes participou da divulgação virtual dos resultados, comemorando que a retomada da economia deverá acontecer em V.

Desde o início do ano, antes mesmo de explodir a pandemia da covid-19, Pernambuco vinha registrando saldo negativo na criação de empregos formais. Entre os meses de maio e junho a situação foi mais crítica. O saldo de vagas só voltou a ficar positivo em julho e agora em agosto, quando o Estado aparece com o melhor resultado do Nordeste, graças ao setor sucroalcooleiro.

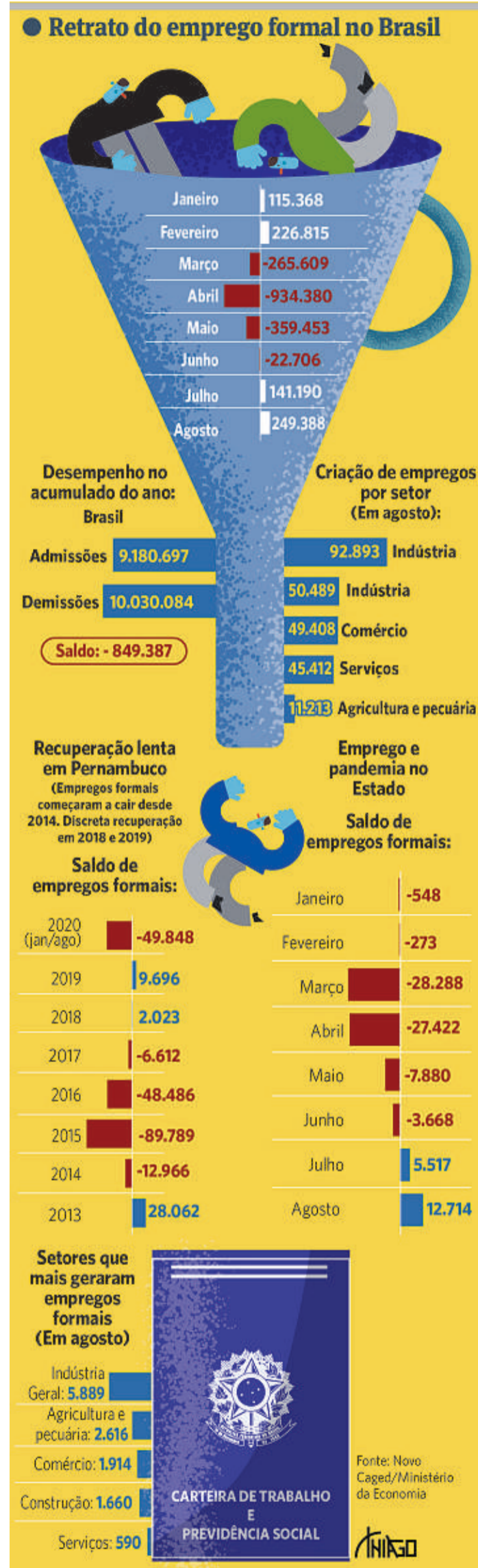
Este ano, a atividade contou com uma série de fatores positivos e espera uma boa safra. De acordo com o Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Pernambuco (Sindacúcar-PE), a expectativa do setor é gerar 70 mil empregos diretos.

"A estabilidade climática garante a possibilidade de planejar os investimentos sem frustração. A previsão é que a safra seja de 13,3 milhões de toneladas. A previsão de gerar 70 mil empregos é até conservadora se levarmos em consideração que Pernambuco é o Estado que mais emprega na cana no Brasil, por conta da topografia. São 5,5 trabalhadores por mil toneladas de cana. Em agosto, aconteceram as contratações para o início da moagem na Zona da Mata Norte e o Caged ainda deve capturar o emprego da cana em setembro e outubro, porque a safra na Mata Sul começa na segunda quinzena de setembro", detalha do presidente do Sindacúcar-PE, Renato Cunha.

Em agosto, os setores que mais contrataram trabalhadores com carteira assinada foram a indústria (5.889) e a agricultura e pecuária (2.616), alinhadas à demanda sucroalcooleira. "No retrato mensal, Pernambuco ocupou a melhor posição no Nordeste e a quinta melhor do País. Quando se olha para os municípios, os que contrataram acima de mil pessoas foram Igarassu, Lagoa de Itaenga, Vitória, Petrolina e Recife. Aliança está entre os que contrataram entre 500 e mil e Araçoiaba, Camutanga, Timbaúba e Jaboatão dos Guararapes. São municípios ligados à produção da cana-de-açúcar", observa o economista e sócio-diretor da PPK Consultoria, João Rogério Alves Filho.

Na avaliação do economista, o terceiro trimestre do ano será desafiador. Nesta quarta, Guedes sinalizou que o Benefício Emergencial de Prevenção do Emprego e Renda (BEm) poderá ser prorrogado por mais dois meses.

"Se o benefício não for postergado e com o Auxílio Emergencial diminuindo de valor, vamos passar por uma prova de fogo", afirma, dizendo que ninguém quer isso, mas poderá ocorrer demissão em massa. Outra preocupação é com a falta de otimismo no setor de serviços, que tem peso impor-



Massa de salários encolhe

A perda de trabalho por milhões de brasileiros derrubou a massa de salários em circulação na economia durante a pandemia do novo coronavírus. A massa de salários em circulação na economia encolheu R\$ 10,031 bilhões no período de um ano, para R\$ 203,016 bilhões, uma queda de 4,7% no trimestre encerrado em julho de 2020 em relação ao mesmo período de 2019. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na comparação com o trimestre terminado em abril, a massa de renda real encolheu 3,8%, com R\$ 8,035 bilhões a menos. O rendimento médio dos trabalhadores ocupados teve alta de 4,8% na comparação com o trimestre até abril, R\$ 117 a mais. Em relação ao trimestre encerrado em julho do ano passado, a renda média subiu 8,6%, R\$ 200 a mais, para R\$ 2.535.

Segundo Adriana Beringuy, analista da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE, a renda média vem aumentando porque os trabalhadores informais, com tradicionalmente rendimentos menores, estão perdendo a ocupação.

"A medida em que essa população ocupada informal vai saindo do mercado de trabalho, o que resta são os trabalhadores de maior renda", justificou Adriana.

DESEMPREGO

O Brasil registrou uma perda de 7,214 milhões de pessoas ocupadas no mercado de trabalho em apenas um trimestre, segundo os dados da Pnad Contínua do IBGE. A taxa de desemprego passou de 12,6% no trimestre encerrado em abril para 13,8% no trimestre terminado em julho.

A população ocupada desceu ao menor patamar da série histórica iniciada em 2012, com 82,027 milhões de pessoas. A população desocupada, por sua vez, cresceu em 319 mil pessoas em apenas um trimestre, totalizando 13,130 milhões de desempregados.

tante para o País e de 76% para Pernambuco.

No acumulado de janeiro a agosto, o Estado ocupa a quinta pior posição do Brasil em saldo negativo de empregos, com saldo negativo de 49.848 vagas. O resultado é pior do que em 2016, quando o País ainda estava em recessão e o fechamento de postos de trabalho no Estado foi de 48.486. O último ano que se comemorou um resultado positivo mais consistente foi em 2013 (28.062). Em 2018 e 2019 começou uma discreta recuperação.

"O emprego formal no Brasil vem caindo e o informal crescendo. A Pnad Contínua mostrou um desemprego recorde desde os anos 70. A solução de médio e longo prazo é oferecer mais incentivos ao setor produtivo e atrair investimentos em infraestrutura", defende Alves Filho.

COMUNICADO

O Grupo Tupan comunica com pesar o falecimento da Sra. Ivanilde Nunes de Carvalho na manhã desta quarta-feira, 30 de setembro de 2020.

D. Ivanilde deixa um legado de força e amor, e sua história continuará viva e seguirá como alicerce entre os que fazem parte da Família Tupan.

O sepultamento será realizado às 10h deste dia (01/10), no cemitério Morada da Paz.

